

NECESSIDADES EM SAÚDE E VULNERABILIDADE DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UM RELATO DE CASO

HEALTH NEEDS AND VULNERABILITY OF QUILOMBOLA COMMUNITIES: A CASE REPORT

Karen Jayane Dos Santos De Oliveira¹
Patrícia dos Santos Silva Queiroz²
Haigle Reckziegel de Sousa³
Cristina Limeira Leite⁴
Érika Ferreira Tourinho⁵
Raquel Guimarães dos Santos⁶
Pauline Santos Franco⁷
Geracy Kayã Melo de Carvalho⁸
Warleson Silva do Vale⁹
Robert Cruz Paz¹⁰
Gessica Nogueira Rocha¹¹
Jocinaria Moreira da Conceição¹²

RESUMO

¹ ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9763-693X>. Discente da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. Ligante da liga acadêmica de oncologia (LAONCO) Monitora de Centro cirúrgico. Vice Presidente da Liga acadêmica de Anatomia Humana (LAAH) – contato: E-mail: karenjayane14@gmail.com

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9587-1786>. Especialista em Saúde da Família e especialista em Psiquiatria – UFMA. Especialista em Saúde Pública- UEMA. Especialista em Gestão e Serviços de Saúde- CEUMA. Mestre em Ciências Ambientais. Docente universitária/ Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. Doutoranda em enfermagem – UNESP – Contato: E-mail: patriciasqueiroz@gmail.com

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5803-2289>. Enfermeira. Docente, coordenadora da Universidade Ceuma, Imperatriz. Especialista em saúde pública e saúde da familia (UFMA). Especialista em educação profissional na área de saúde (ENSP). Mestre em doenças tropicais pela Universidade federal do Pará (UFPA). Contato - E-mail: haiglereck3@gmail.com

⁴ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7321-1496>. Enfermeira. Docente da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde- PUC-GO. Doutora em Ciências - UFRJ/UNIRIO – Contato: E-mail: crislimeira@gmail.com

⁵ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2167-930X>. Docente, coordenadora da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil. Bacharel em enfermagem. Bacharel em pedagogia. Mestre em ciências ambientais e saúde (PUC-GO). Doutoranda em (PUC-GO) – Contato: E-mail: tourinhoerika@gmail.com

⁶ ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3916-4198>. Discente da Unidade de Ensino Superior do maranhão-Unisulma, Brasil – Contato: E-mail: raquelcosmeticos@gmail.com

⁷ ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2999>. Discente da Unidade de Ensino Superior do maranhão-Unisulma, Brasil. Contato: E-mail: paulinefranco.adonai@gmail.com

⁸ ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0697-272x>. Discente da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil – Contato: E-mail: geracykaya@hotmail.com

⁹ ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9170-2363>. Farmacêutico e bioquímico pela Universidade federal do Pará (UFPA). – Contato: E-mail: warlesonfarmaceutico@hotmail.com

¹⁰ ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5320-9315>. Discente da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil – Contato: E-mail: robertcruzpaz07@gmail.com

¹¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5507-0207>. Discente da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil Ligante da Liga acadêmica de anatomia humana (LAAH) – Contato: E-mail: gessicanog.rocha@hotmail.com

¹² ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4384-1340>. Discente da Universidade Ceuma, Imperatriz, Brasil

Diretora de marketing da Liga acadêmica de oncologia (LAONCO) – Contato: E-mail: joycinaraconcei@gmail.com

Introdução: O acesso à saúde é um direito fundamental para que todas as comunidades brasileiras possam desfrutar plenamente. No entanto, as comunidades quilombolas no Brasil enfrentam desafios significativos ao acesso a serviços de saúde de qualidade. **Objetivo:** Este artigo analisa os obstáculos que essas comunidades enfrentam em relação à saúde, incluindo barreiras, discriminação geográfica, falta de recursos e outras questões, bem como as medidas para superar esses desafios e garantir um atendimento de saúde justo e adequado. **Métodos:** O relato de experiência foi logrado com base em visitas domiciliares a comunidades quilombolas no Sertão, com atividades no período de 17 a 22 de julho de 2022. O cenário da experiência correspondeu ao Sertão do Piauí localizado na cidade de São Raimundo Nonato. **Resultados:** Um dos desafios mais prementes é o acesso limitado à água potável, o que expõe os quilombolas a doenças transmitidas pela água. Além disso, a insegurança alimentar devido à falta de chuvas regulares que contribui para a desnutrição e deficiências nutricionais. As condições habitacionais precárias, saúde mental, a falta de medicamentos e a falta de saneamento básico agravam ainda mais as condições de vida e suas necessidades de saúde.

Palavras-chave: Acesso à saúde, Comunidades quilombolas, Equidade em saúde.

ABSTRACT

Introduction: Access to health is a fundamental right that all communities can fully enjoy. However, quilombola communities in Brazil face significant challenges in accessing quality health services. **Objective:** This article reviews the obstacles these communities face in relation to health, including barriers, geographic discrimination, lack of resources and other issues, as well as measures to overcome these challenges and ensure fair and adequate health care. **Methods:** the experience report was based on home visits to quilombola communities in the Sertão, with activities from 17 to July 22, 2022. The scenario of the experience corresponded to the Sertão do Piauí located in the city of São Raimundo Nonato. **Results:** One of the most pressing challenges is limited access to drinking water, which exposes quilombolas to waterborne diseases. Furthermore, food insecurity due to lack of regular rainfall contributes to malnutrition and nutritional deficiencies. Precarious housing conditions, mental health, lack of medicines and lack of basic sanitation further aggravated living conditions and health needs.

Keywords: Access to health, Quilombola communities, Equity in health.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de séculos, as comunidades negras rurais estabeleceram processos que deram origem a uma rede significativa de relações socioculturais, econômicas e políticas. Embora a formação dos quilombos não seja o foco central desses

acontecimentos, desempenha um papel relevante na compreensão da história dessas comunidades (DUTRA, 2023).

A partir do reconhecimento oficial pelo Estado brasileiro em 1988, especialmente por meio da afirmação de seus direitos territoriais conforme o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição (ADCT), as comunidades quilombolas têm sido objeto de discussão abrangente sobre questões socioeconômicas, espaciais, jurídicas e culturais. Essas discussões são essenciais para compreender o significado atual dos quilombos e sua integração efetiva na cidadania contemporânea (MELLO, 2019).

De acordo com Silva (2022), os quilombolas são povos historicamente associados à resistência e são frequentemente caracterizados como os descendentes de escravos rebeldes que estabeleceram comunidades à margem da sociedade. Essas comunidades enfrentam desafios persistentes relacionados à discriminação, à luta por seus direitos territoriais e ao acesso a recursos básicos. Apesar dos avanços legais e políticos para a proteção dos quilombolas, infelizmente eles ainda lutam para alcançar o reconhecimento de suas terras tradicionais e para preservar suas culturas e modos de vida.

Os quilombolas modernos vão além da simples preservação histórica; eles englobam uma profunda busca por autonomia, identidade e expressão cultural dentro do contexto brasileiro. É evidente que nas comunidades remanescentes de quilombos, especialmente a partir da década de 1990, não encontramos apenas indivíduos negros que se estabeleceram em terras adquiridas ou doadas por antigos senhores. A essência contemporânea dos quilombolas não se limita apenas às suas raízes históricas, mas também se manifesta através de um projeto de autodefinição e da articulação cultural das comunidades negras. Essas comunidades se uniram de várias maneiras para preservar suas identidades culturais e suas conexões com a rica herança afro-brasileira (BATISTA, 2020).

A herança das comunidades quilombolas é profundamente enraizada na cultura afro-brasileira, abrangendo tradições, danças, músicas e práticas religiosas que são tesouros culturais únicos. No entanto, essa riqueza cultural coexiste com uma realidade na qual o acesso à saúde continua a ser um desafio persistente. Muitas comunidades quilombolas estão localizadas em regiões remotas, distantes de

instalações médicas adequadas, tornando o acesso a cuidados de saúde básicos uma jornada difícil e, em alguns casos, impossível (MORAES, 2021; NEVES, 2021).

Estudos recentes em várias regiões do Brasil destacaram a necessidade pública de políticas que abordem questões de saúde da população negra, incluindo os quilombolas. Esses estudos não apenas evidenciaram as desigualdades sociais existentes, mas também destacam a necessidade de compreender o processo de saúde e doença em um contexto mais amplo. A substituição do termo “determinante” por “determinação social” ressalta a complexidade das influências sociais, econômicas e culturais que afetam a saúde mental dessas comunidades (MACHADO, 2023). Este artigo abordará os problemas enfrentados pelos quilombolas no Brasil, analisando questões relacionadas à saúde, educação, acesso a terra, e o impacto do racismo e da discriminação na vida dessas comunidades. A compreensão desses problemas é fundamental para promover políticas públicas mais inclusivas e ações que visem à melhoria das condições de vida e à promoção da igualdade para essas populações historicamente marginalizadas.

Devido à ausência de estudos, este presente artigo tem como objetivo identificar pesquisas relevantes nesse campo e analisar a falta de acessibilidade à saúde das comunidades quilombolas e os desafios por elas enfrentados. Dessa forma, a questão norteadora do estudo resume-se a: Quais as principais dificuldades e fatores que levam à falta de acesso à saúde dos povos quilombolas?

2. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como sendo descritivo do tipo relato de experiência, fundamentado em vivências teóricas e práticas. Essa abordagem metodológica permite a descrição de situações e experiências vivenciadas com o propósito de enriquecer e contribuir para a construção do conhecimento científico (MUSSI, 2021). Por isso, o relato de experiência foi logrado com base em visitas domiciliares a comunidades quilombolas no Sertão, com atividades no período de 17 de julho a 22 de julho de 2022. O cenário da experiência correspondeu ao Sertão do Piauí localizado na cidade de São Raimundo Nonato.

Além disso, é relevante comparar os dados obtidos durante a visita com informações e abordagem de questões sociais e educacionais, essa abordagem oferece uma contribuição potencial ao fornecer respostas e conhecimentos pertinentes. Para a realização da pesquisa, foram feitas buscas nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando os seguintes descritores em saúde (DECS): “Acesso à saúde”, “Comunidades quilombolas”, “Equidade em saúde”, publicados no período de 2019 a 2023, nos idiomas português e inglês.

Esta pesquisa contou com visitas domiciliares as comunidades quilombolas de acordo com o território, ou seja, conhecendo o território onde moram e desse modo, se inserindo na realidade do paciente, conhecendo a população daquela área, o ambiente, e as relações sociais daquela localidade, para que assim seja possível ofertar uma assistência propícia à conjuntura do indivíduo em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia 17 de maio de 2022, uma equipe multidisciplinar entrou em contato com o líder local da comunidade quilombola para obter permissão antes da visita. Assim, iniciamos uma visita conversando com os líderes comunitários para entender suas preocupações e prioridades, escutamos atentamente as histórias e experiências compartilhadas. Essa abordagem permitiu que estabelecessemos um diálogo significativo com a comunidade, compreendendo as nuances de seus desafios e preocupações. Decidimos fazer visitas domiciliares durante o turno da manhã e tarde, a fim de entender a percepção de cada morador sobre sua saúde mental e condição de saúde. Conforme relatos dos morados, começamos a elencar quais principais necessidades daquela população.

Visitamos 6 (seis) casas por dia, totalizando em média 30 visitas durante os 5 dias. Após isso, foi possível notar que as comunidades quilombolas no Brasil enfrentam uma série de desafios que exercem um impacto profundo. Um dos principais desafios é o acesso limitado aos serviços de saúde. Uma vez que, muitas dessas comunidades estão localizadas em áreas remotas e de difícil acesso, o que torna a prestação de cuidados médicos básicos e especializados uma tarefa árdua,

bem como, a falta de infraestrutura adequada, incluindo estradas e transporte confiável, agrava ainda mais essa dificuldade de acesso. Como resultado, muitos quilombolas têm dificuldade em receber tratamento médico oportuno e adequado.

O acesso a cuidados médicos básicos, atendimento pré-natal, vacinação e tratamento de doenças é uma necessidade crítica. As unidades de saúde nas proximidades dessas comunidades enfrentam frequentemente falta de recursos, incluindo medicamentos. A maioria das mulheres gestantes não tem acesso a consultas pré-natais, não podem receber exames de ultrassom ou orientações específicas sobre nutrição. De acordo com Oliveira, (2023), isso por sua vez, resulta em complicações durante a gravidez e o parto.

Além disso, a falta de acesso a postos de saúde ou informações sobre vacinação pode resultar em taxas de imunização baixas. Isso coloca em risco não apenas as crianças, mas também os adultos, especialmente os mais vulneráveis quando ocorrem surtos de doenças evitáveis por vacinação. Por exemplo, a falta de acesso à vacinação adequada pode resultar em surtos de doenças como sarampo, poliomielite ou febre amarela (OLIVEIRA, 2021).

Compreender os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas no Sertão requer uma análise detalhada das condições ambientais e sociais específicas dessa região conforme as figuras 1. As características do Sertão, a escassez de água e as secas frequentes têm um impacto profundo na saúde dessas comunidades historicamente marginalizadas.

Os moradores consideram o desafio mais preocupante o acesso limitado à água potável, uma vez que as comunidades dependem de poços de água, cuja qualidade pode não ser adequada ao consumo humano. De acordo com De Sena, (2022), isso expõe os moradores ao risco de doenças transmitidas pela água, como diarreia e infecções gastrointestinais, verminoses e parasitoses, o que representa uma ameaça constante à saúde.

Os poços na região são escavados anualmente por meio de projetos missionários que visitam as comunidades. No entanto, devido ao alto consumo, esses poços tendem a ficar obstruídos antes que as equipes missionárias retornem no ano seguinte, por isso relatam que diversas vezes não tiveram nem um copo de água sequer para beber. Além disso, as secas frequentes afetam diretamente a produção

de alimentos. A agricultura é uma parte fundamental da subsistência dessas comunidades, e a escassez de chuvas leva arduamente à falta de alimentos e à insegurança alimentar. A desnutrição e deficiências nutricionais tornam-se problemas reais nessas situações, especialmente entre crianças e idosos (TRINDADE, 2023).

Figuras 1. Situação ambiental do Sertão habitado pelos povos quilombolas.



Autores, (2022).

Os profissionais de saúde enfrentam desafios significativos ao fornecer educação sobre nutrição e escolhas alimentares saudáveis para as comunidades quilombolas devido à limitação das opções alimentares disponíveis. De acordo com relatos dos moradores da região, a dieta tradicional quilombola é voltada para alimentos como mandioca, milho, feijão, carne de caça e peixes. Embora esses alimentos contenham nutrientes valiosos, a falta de diversidade na dieta, segundo Costa, (2021), pode resultar em deficiências nutricionais, especialmente em crianças, levando à desnutrição e a problemas metabólicos graves.

As condições de moradia também representam um desafio. Muitas áreas do Sertão enfrentam problemas de habitação, incluindo casas mal construídas e a ausência de saneamento básico adequado. Segundo Heller, (2022), isso não apenas agrava problemas de saúde preexistentes, mas também contribui para doenças relacionadas à habitação, como doenças respiratórias devido à exposição à poeira e condições insalubres.

Essas comunidades enfrentam desigualdades sociais e econômicas persistentes. Os altos níveis de pobreza, o desemprego e a falta de oportunidades econômicas criam um ambiente de estresse e ansiedade. Segundo relatos dos membros da comunidade as dificuldades em garantir meios de subsistência adequados e condições de vida deixam a população aflita e angustiada. Algumas comunidades não estão cientes de seus direitos à saúde e dos medicamentos disponíveis gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil.

Outro contexto notado foi à falta de uma educação de qualidade e conscientização sobre questões de saúde mental. Visto que, a educação desempenha um papel fundamental na capacitação das pessoas e como lidar com questões relacionadas (COSTA, 2023). A região possui apenas 1 (uma) escola dividida para todas as comunidades. A infraestrutura educacional é limitada, com salas de aula insuficientes para abrigar todos os alunos, especialmente àqueles que estão na idade escolar. Essa restrição de vagas faz com que as mães quilombolas enfrentem restrições na matrícula de seus filhos, já que o número de vagas é limitado, e as famílias geralmente são numerosas.

Uma moradora da comunidade do sertão compartilhou sua preocupação, destacando que a questão da depressão afeta quase todos os membros da comunidade. Ela relatou que muitos de seus vizinhos enfrentam essa condição de saúde mental, mas que buscar tratamento adequado é um desafio significativo. Muitas vezes, eles precisam percorrer longas distâncias até a cidade mais próxima para consultas médicas e tratamento, o que pode ser financeiramente oneroso e emocionalmente desgastante.

Portanto, tendo em vista todos esses desafios citados, foi essencial abordar essa questão, considerando que deve haver medidas que visem melhorar o acesso à educação de qualidade e saúde mental nessas comunidades, contando com serviços

de apoio e tratamento adequado. Essa situação reflete um desafio significativo, pois o acesso a uma educação de qualidade é fundamental para o desenvolvimento das crianças e para promover uma compreensão mais ampla. Essas ações são cruciais para o desenvolvimento saudável das gerações futuras nas comunidades quilombolas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas se encerraram no dia 22 de julho de 2022, atingindo o objetivo da pesquisa de forma clara e objetiva. Dessa forma, conclui-se que a prática de visita domiciliar proporciona vastos conhecimentos práticos, aos quais não podem se equivaler aos exemplos vistos na teoria da graduação. Este artigo teve como objetivo analisar os desafios de saúde enfrentados pelas comunidades quilombolas que habitam o Sertão, uma região marcada pela escassez de água, secas frequentes e condições socioeconômicas desafiadoras. Nossas descobertas revelam a complexidade desses desafios e destacam a necessidade de ações concretas para melhorar a qualidade de vida e a saúde dessas comunidades.

Ficou evidente que o acesso limitado à água potável é uma questão crítica que coloca os quilombolas em risco de doenças transmitidas pela água. A insegurança alimentar, devido à falta de chuvas regulares e à escassez de alimentos, também contribui para problemas de saúde, incluindo a desnutrição. Além disso, as condições de habitação precárias e a falta de saneamento básico são fatores que agravam ainda mais os desafios de saúde.

É imperativo que as políticas públicas sejam desenvolvidas e inovadoras com base em uma abordagem holística que leve em consideração as necessidades específicas dessas comunidades. Isso inclui o acesso seguro à água potável, o apoio à agricultura sustentável, a melhoria das condições habitacionais, saneamento, eletricidade e o fortalecimento dos serviços de saúde locais. Por isso, é crucial envolver as próprias comunidades quilombolas no processo de formulação de políticas e ações de saúde, gerando igualdade e oportunidades. Sua participação ativa e seu conhecimento são recursos valiosos na busca por soluções eficazes, garantindo

que suas vozes sejam ouvidas.

Para isso, é necessário garantir que as comunidades quilombolas tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, incluindo atendimento médico regular, vacinação, atenção pré-natal e acesso a medicamentos essenciais. Além da promoção do acesso a uma educação de qualidade, com escolas bem equipadas e professores sólidos.

Em resumo, este artigo destaca a importância de considerar os desafios de saúde enfrentados pelas comunidades quilombolas no Sertão e promover ações concretas que visem à melhoria da qualidade de vida. A conscientização sobre a importância de uma dieta equilibrada é fundamental para melhorar a saúde dessas pessoas. Além da inclusão dessas comunidades serem fundamentais para construir um futuro mais saudável e igualitário para todos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Eraldo Carlos; ROCHA, Katia Bones. Saúde mental em comunidades quilombolas do Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Interações* (Campo Grande), v. 21, p. 35-50, 2020.

DA COSTA FISCHER, Crislaine et al. Estratégias gastronômicas para melhorar a aceitabilidade de dietas hospitalares: Uma breve revisão. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e42510515138-e42510515138, 2021.

COSTA, Louane Sousa; SOUSA, Maria Vitória Ribeiro. Desafios dos usuários dos serviços de saúde mental: reflexões sobre políticas públicas, família e sociedade. 2023.

DE SENA, Aderita Ricarda Martins; ALPINO, Tais de Moura Ariza. Seca silenciosa, saúde invisível: um desastre naturalizado no Semiárido do Brasil. *SciELO-Editora FIOCRUZ*, 2022.

DOS SANTOS, Anderlany Aragão et al. Ameaças, fragilização e desmontagem de políticas e instituições indigenistas, quilombolas e ambientais no Brasil. *Estudos Sociedade e Agricultura* , v. 3, pág. 669-698, 2021.

DUTRA, Thiara Bernardo. Em busca de autonomia: Quilombolas e políticas públicas. Paco e Littera, 2023.

HELLER, Léo. Os direitos humanos à água e ao saneamento. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2022.

MACHADO, Brenda Amaral; BORGES, Nathália; SOARES, Jéssica Degrandi. Seletividade Socioterritorial e Étnico-racial: O papel das políticas sociais no enfrentamento de desigualdades históricas. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 22, n. 1, p. e42348-e42348, 2023.

MELLO, Marcelo Moura. Reminiscências dos quilombos: territórios da memória em uma comunidade negra rural. Editora Terceiro Nome, 2019.

MORAES, Daiane dos Santos. Quilombo de São Roque, Arroio do Meio, RS: memórias, histórias e resiliência cultural. 2021.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

NEVES, Eduardo Góes. Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil: contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e novidades. Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil: contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e novidades , 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, Carla Efigênia Maciel Maia Assis et al. Cobertura vacinal no brasil: fatores relacionados à baixa adesão na primeira infância. 2021.

OLIVEIRA, Karina Ribeiro de. Atuação da enfermagem no pré-natal de mulheres privadas de liberdade. 2023.

SILVA, Andréa Gonçalves et al. Os limites do suporte jurídico-administrativo para proteção do direito patrimonial cultural dos quilombos na perspectiva do direito agrário: caso concreto do sítio histórico e patrimônio cultural Kalunga. 2022.

SILVA, Lucas Bento da et al. Terra, água, subsolo: os efeitos territoriais da mineração ilegal e do agrohidronegócio no Quilombo Cafundó/Brasil e no Palenque Pílamo/Colômbia. 2022.

TRINDADE, Beatriz Caroline et al. A importância da conservação da biodiversidade do solo na América Latina para a segurança alimentar e para a promoção do objetivo de desenvolvimento sustentável 2. 2023.